Édison Gastaldo (org.), **Erving Goffman: Desbravador do Cotidiano,** Porto Alegre, 2004, 174 páginas.

As questões iniciais que me coloco sempre que penso em fazer a recensão de uma obra são as seguintes: «Por que é que este livro é importante?»; «Por que é que o devemos ler?»; «Qual a sua pertinência para nós, cientistas sociais?» Na obra que aqui vou apresentar encontrei várias respostas a dar a estas perguntas. *Erving Goffman: Desbravador do Cotidiano,* organizado por Édison Gastaldo, apresenta-se-nos como uma colectânea de artigos elaborados por cientistas sociais de diversas áreas — antropólogos, sociólogos e etnometodólogos —, tendo como denominador comum a vida e obra de Erving Goffman e a importância do seu trabalho no actual panorama das ciências sociais.

Vários são os ensaios que se enquadram nesta proposta. Apenas para citarmos alguns dos mais recentes, encontramos uma vasta recolha de artigos numa obra composta por quatro volumes organizada por Fine e Smith (2000), as excelentes colectâneas editadas por Javier Treviño (2003) e Smith (1999). Encontramos ainda obras especificas na análise do trabalho de Goffman no seu conjunto, como a de Tom Burns (1992) ou a obra de referência por excelência sobre a vida e obra de Goffman de Yves Winkin (1988). Impõe-se então que pensemos na pertinência de *mais uma* recolha deste género.

Édison Gastaldo, na «Apresentação» deste livro, diz-nos: «[...] tem por propósito apresentar ao leitor brasileiro um painel de diferentes perspectivas sobre a vida e obra de Goffman [...] para além dos seus três únicos livros publicados em língua portuguesa — *The Presentation of Self in Everyday Life*..., *Asylums*... e *Stigma*»[1]. Ou seja, um dos objectivos primordiais será o de divulgar junto do público brasileiro e de língua portuguesa abordagens multidisciplinares apresentadas por autores que, sobretudo pela diferença de idioma, não se encontram acessíveis a este mesmo público.

A apresentação do livro revela-se, contudo, um pouco vaga e incipiente. Não encontramos no seu início um aprofundamento das questões referentes especificamente ao contributo de E. G. para as ciências sociais numa análise do conjunto da sua obra. Apesar de estes elementos estarem sumariamente presentes, teria sido de toda a utilidade a perspectivação de questões que, precisamente por não estarem traduzidos para português outros trabalhos deste autor, poderiam suscitar novas interrogações no público a quem esta recolha se dirige e que depois vamos encontrar nos textos apresentados. Teria sido igualmente interessante encontrar aqui

[1] Faço aqui uma ressalva a esta afirmação, uma vez que encontramos outros textos (parciais ou totais) de Erving Goffman traduzidos para português na obra de Yves Winkin (1988), *Os Momentos e os Seus Homens,* editado pela Relógio d'Água, Lisboa, em 1999.

uma leitura mais conclusiva dos artigos apresentados, interligando-os num todo e entrecruzando as diversas perspectivas elaboradas.

Apresentamos este livro tal como nos é dado a conhecer.

Pierre Bourdieu, sociólogo, contribui com um breve texto publicado no jornal *Le Monde* por ocasião da morte de E. G. (1982), onde salienta algumas das peculiaridades que tornaram o seu trabalho uma referência: a interrogação do óbvio, do que damos como adquirido, de tão banal que é, e da forma como o *fazer* sociologia e o *olhar* para o quotidiano foram alterados à luz destas novas interpretações, aparentemente simples na sua complexidade.

Yves Winkin, antropólogo e biógrafo de Goffman, reporta-nos para o homem por detrás do sociólogo/antropólogo/etnógrafo inserido na sociedade e na época em que viveu e que o acolheu, bem como à obra que foi produzindo. Recorre, para tal, não só a «instantâneos» da vida de E. G. nas suas relações quotidianas pessoais e como investigador, mas proporciona-nos ainda uma leitura destes mesmos fragmentos através da interpretação da sua obra, articulando «o indivíduo e sua sociedade» (2004, p. 34) e combinando sabiamente biografia, antropologia e história.

Gilberto Velho, antropólogo, oferece-nos num registo pessoal e científico uma abordagem ao modo como E. G. e Howard Becker se tornam autores de referência na antropologia brasileira do século XX. Relata-nos um caso vivido por ele onde encontramos Goffman e Becker presentes numa conferência realizada no Brasil em 1978 e onde estes dois sociólogos, amigos e colegas, se destacaram pelos seus trabalhos e também pelas suas diferentes personalidades: a um Goffman excêntrico contrapõe-se Becker prestável e solícito. Ambos são descritos como figuras proeminentes no modo como revolucionaram no Brasil as ciências sociais e os estudos sobre «indivíduo e sociedade» (2004, p. 42), desvio, instituições totais e marginalidade(s).

Greg Smith, sociólogo, num dos textos mais desenvolvidos e interessantes desta obra, entrecruza a sociologia de E. G. com Georg Simmel no que tem de aproximações, continuidades e diferenças, integrando estas interpretações na *elaboração* de uma sociologia formal.

Rod Watson, etnometodólogo, no artigo «Lendo Goffman em interacção» (2004, p. 81), propõe-se fazer uma interpretação dos textos de E. G. como um objecto de estudo em si mesmo, através da compreensão dos mecanismos estilístico-linguísticos usados pelo autor, «através dos quais tenta tornar visíveis os objectos mundanos da vida cotidiana» (2004, p. 81). Pretende, deste modo, e tendo como modelo o trabalho de Goffman, compreender de que forma a sociologia procura usar terminologias descritivas isentas de algum tipo de conotação valorativa, análise também seguida por Becker no artigo seguinte deste livro.

Howard Becker, sociólogo, analisa as propostas de Goffman no que respeita às terminologias utilizadas para descrever os fenómenos que

estuda e observando, neste caso específico, o trabalho de Goffman sobre as «instituições totais» (2004, p. 101). Reconhece a habilidade deste autor na escolha dos termos que utiliza, uma vez que consegue, tendo como objecto de estudo um tema com conotações negativas, encontrar termos neutros para se referir e descrever este contexto. Desta forma, procura demonstrar como a ausência de julgamentos morais e de uma conotação positiva/negativa é pertinente na formulação das interpretações e descrições feitas pelos cientistas sociais.

Édison Gastaldo, antropólogo da comunicação e organizador deste livro, faz alguns comentários aos três últimos trabalhos de E. G. e que nunca foram traduzidos para português: *Frame Analysis* (1974), *Gender Advertisements* (1979) e *Forms of Talk* (1981). Possibilita, deste modo, ao público português um maior conhecimento destas obras, que, segundo a sua perspectiva, contribuem para uma nova forma de entendimento nas áreas de estudo dos *media* e comunicação.

Fernando Andacht, sociólogo, equaciona as reflexões de Goffman sobre o *self* e a «semiótica triádica» (2004, p. 125) de C. S. Peirce, propondo uma interpretação sócio-semiótica da microssociologia de E. G. e o estudo da interacção não verbalizada, sobretudo através dos signos corporais e tendo como referência *The Presentation of Self in Everyday Life* (1956).

Andrew P. Carlin, etnometodólogo, é o autor dos dois últimos artigos do livro e reflecte sobre bibliografias e a forma como são utilizadas pelas pessoas, considerando uma abordagem etnometodológica no estudo de bibliografias como um objecto em si mesmo e seguindo a noção de «enquadramento» *(frame)* proposta por Goffman em *Frame Analysis* (1974). Apresenta-nos no último capítulo da colectânea uma pequena bibliografia das obras de E. G. na versão original e nas traduções que foram feitas para outras línguas.

Retomando as questões que propus no início desta recensão, penso ser agora possível fazer algumas considerações a este respeito. Porquê mais uma colectânea de artigos sobre Erving Goffman?

Em primeiro lugar, salienta-se que esta é a primeira obra do género publicada em português, o que em muito contribui para uma maior divulgação deste autor nas ciências sociais. Por outro lado, este livro salienta-se ainda por ser, de facto, uma obra multidisciplinar. Ao contrário de outros trabalhos deste género, que são sobretudo constituídos por textos de sociólogos — disciplina em que Goffman é uma referência — e que deixam pouco espaço para abordagens de outras áreas, encontramos aqui um diálogo entre várias ciências com diferentes perspectivas.

Mas esta obra alerta-nos ainda para a urgente necessidade da tradução de outros livros de E. G., para além dos três primeiros já referidos e da selecção apresentada por Yves Winkin, também já citada, tal como foi feito recentemente com alguns textos de Georg Simmel, em boa hora traduzidos e publicados em português pela Relógio d'Água (2004).

Esta necessidade prende-se com o facto de observarmos que a obra de Goffman continua actual e pertinente nos estudos das ciências sociais na sua globalidade.

BIBLIOGRAFIA

BURNS, T. (1992) *Erving Goffman,* Londres e Nova Iorque, Routledge.

FINE, G., e SMITH, G. (2000), *Erving Goffman,* Londres, Sage Publications.

GOFFMAN, E. (1993 [1959]), *A Apresentação do Eu na Vida de Todos os Dias,* Lisboa, Relógio d'Água.

GOFFMAN, E. (1999 [1961]), *Manicómios, Prisões e Conventos,* São Paulo, Perspectiva.

GOFFMAN, E. (1983 [1963]), *Estigma. Notas sobre a Manipulação da Identidade Deteriorada,* Rio de Janeiro, Zahar Editores.

SMITH, G. (ed.) (1999), *Goffman and Social Organization,* Londres e Nova Iorque, Routledge.

TREVIÑO, J. (ed.) (2003), *Goffman's Legacy,* Nova Iorque, Rowman & Littlefield Publishers, Inc.

WINKIN, Y. (1999 [1988]), *Os Momentos e os Seus Homens,* Lisboa, Relógio d'Água.

CATARINA FRÓIS